

OS FRASEOLOGISMOS NO CAMPO SEMÂNTICO *CICLOS DA VIDA* NAS CAPITALS DO BRASIL

Marcela Moura Torres Paim

(Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Vinculado ao Projeto VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às restrições pragmáticas, convênio CAPES/COFECUB 838/15 celebrado entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Paris 13 (Laboratório LDI – Lexiques, Dictionnaires, Informatique), este trabalho objetiva, a partir do material coletado pela pesquisa do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, apresentar um estudo sobre a presença de fraseologismos nos dados referentes ao campo semântico *ciclos da vida* nas capitais brasileiras. O termo fraseologismo está sendo aqui concebido, conforme Tristá (1988), que considera esse campo do estudo da linguagem como um ramo da Linguística que tem por objeto de estudo a análise de combinações de palavras as quais formam novas unidades lexicais ou têm o caráter de expressões fixas. Parte-se do princípio de que por unidade fraseológica se entende toda e qualquer frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, utilizada pelos falantes em situações comunicativas específicas e cujo sentido do todo não resulta da soma do sentido das partes, como se ilustra com *amarrar o facão* (entrar na menopausa), *tá naqueles dias* (menstruação), entre outras. Nesse sentido, no que diz respeito aos fraseologismos analisados podem-se fazer algumas considerações preliminares: as criações lexicais analisadas contemplam a polilexicalidade; as unidades fraseológicas refletem a estabilidade no sentido atribuído por Tristá (1988) de relação tão estreita entre os elementos que os leva a perderem o significado primário para adquirirem um novo sentido. Assim, as designações enfocadas possibilitam a visualização da diversidade lexical e geolinguística do português falado no Brasil.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Fraseologismos. Variação lexical.

Bibliografia

CERMÁK, F. La identificación de las expresiones idiomáticas. In: PAMIES BERTRÁN, A.; LUQUEDURÁN, J. D. *Léxico y fraseología*. Granada: Métodos Ediciones, 1998, pp.1-15.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

GARCÍA-PAGE, M. *Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones*. Barcelona: Anthropos, 2008.

GROSS, M. Une classification des phrases “figées” du français, *Revue québécoise de linguistique*, 1982, 11 n°2, pp.151-158.

_____ *Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions*, Paris: Ophrys, 1996.

LUQUE DURÁN, J. D.; MANJÓN POZAS, F.J. Tipología léxica y tipología fraseológica: universales y particulares. In: PAMIES BERTRÁN, A. & LUQUE DURÁN, J. de D. (orgs.). *Léxico y fraseología*. Granada: Método Ediciones, 1998, p. 139-153.

MARTIN, R. *Sur les facteurs du figement lexical: la locution entre la langue et usages*. Paris: Ophrys, 1996.

MEJRI, S. *Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique*. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.

_____ Figement absolu ou relatif: la notion de degré de figement. *Linx*, 53, 2005, p. 196.

_____ Construcciones a verbos supports, collocations et locutions verbales, In: MEJRI, S.; MOGORRON HUERTA, P.(Ed.) *Las construcciones verbo-nominales libres y fijas. Aproximación contrastiva y traductológica*, 2008, p. 191-202.

TRISTÁ, Antonia María. *Fraseología y contexto*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.